



AS LIMITAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ITAPIPOCA-CE

Edinilza Maria Anastácio Feitosa

Faculdade de Educação de Itapipoca - Universidade Estadual do Ceará - edinilza.feitosa@uece.br

Resumo:

Nos cursos de formação de professores, o estágio supervisionado desempenha um importante papel na formação prática docente. Mais recentemente o Programa de Bolsas de Iniciação científica (PIBID) tem contribuído para ampliar esta formação oportunizando aos alunos participantes desde o princípio do seu processo formativo, conhecerem e aprenderem novas metodologias de ensino mediante observação dos docentes da escola, além de estar diariamente em contato com os alunos e participando das atividades desenvolvidas pela escola. No entanto, percebe-se que o estágio tem diversas limitações as quais, não são vistas no PIBID. Assim, este trabalho pretendeu investigar a partir da concepção de professores da escola básica, as contribuições do PIBID e do estágio supervisionado à formação docente a partir das próprias vivências dos professores em uma ou ambas as práticas de formação. Nesta pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, usou-se como instrumento para a coleta de dados, entrevistas. Os sujeitos pesquisados tinham dois perfis: os que vivenciaram estágio e o subprojeto PIBID e aqueles que tiveram apenas o estágio supervisionado como prática docente. Através dos dados analisados verificou-se que na concepção dos professores entrevistados, o PIBID contribui na formação docente em maior intensidade que o estágio, devido principalmente a uma carga horária maior de vivência na escola, no entanto consideram que o estágio poderia ser muito melhor trabalhado se a escola e a instituição formadora dialogasse mais vezes, se ambas percebessem a real importância do estágio de forma a repensar esta experiência prática tão importante a formação dos futuros professores.

Palavras chaves: Estágio supervisionado, PIBID, limitações, contribuições, formação docente

Introdução

A qualidade da educação depende dentre outros fatores, do educador, da sua preparação e dos subsídios dados a ele, para exercer uma prática pedagógica que contribua para a aprendizagem de seus alunos. Do mesmo modo o educando no seu papel de aprender, de se tornar protagonista do seu meio, depende das influências externas, mas principalmente das orientações e ensinamentos do seu professor, isso mostra a necessidade de quem ensina, de ter uma preparação desde a faculdade e ser capacitado para os desafios da docência.



Na graduação, o estudante de licenciatura possui o estágio supervisionado obrigatório como intermediador para o contato inicial com a escola, para uma vivência com os alunos e, principalmente, observar o professor regente na sua atuação docente, adquirindo experiência e conhecimentos e uma visão futura da sua própria atuação.

Entretanto, na prática, a realidade é outra, pois o tempo dedicado as atividades na escola é muito pequeno, e o aprendizado fica comprometido, a convivência na escola e em sala de aula não o capacita integralmente. O licenciando torna-se bem preparado enquanto aluno da faculdade, mas conclui o curso sem possuir uma dimensão ampla e crítica, ou mesmo familiarizado com o ambiente escolar. Portanto grande parcela dos docentes se deparam com dificuldades de inserção no início de suas atividades em sala de aula e na escola como o todo, sendo que enquanto estudante de licenciatura teve apenas o estágio supervisionado obrigatório como interposição ao ambiente de atuação profissional, não possuindo um contato assíduo e constante com o âmbito escolar.

Os novos professores são obrigados a se reavaliar e se adequar a sua nova realidade, o que é difícil, pois demanda tempo, paciência e força de vontade. Tais fatos poderiam não existir se enquanto licenciando tivesse uma preparação com qualidade e com maior tempo experimental. Segundo Oliveira e Barbosa (2013) a busca por uma qualidade maior no processo de ensino tem possibilitado uma ênfase maior a novas políticas de formação para os docentes brasileiros no decorrer dos anos.

Dentre essas políticas públicas está o Programa de Iniciação à docência (PIBID), que segundo Rosa e Mattos (2013), este programa em parceria com o ensino básico dos municípios e estados, proporciona o ingresso do licenciando na realidade escolar desde o princípio de sua formação. De acordo com Oliveira e Barbosa (2013) o PIBID tem se mostrado uma das metodologias de formação mais significativas nas últimas décadas, pois possibilita, especialmente no curso de licenciatura, concretizar o acesso e a continuação dos acadêmicos.

Sendo assim, deve-se avaliar as contribuições tanto dos estágios supervisionados quanto do PIBID na formação docente. Esta avaliação deve levar em conta as opiniões de sujeitos que estão diretamente ligados às duas atividades de prática docente e que atuam nas escolas. Esta avaliação pode contribuir para que se perceba o tipo de formação inicial docente que se oportuniza nos cursos de formação bem como sugerir mudanças nas atividades práticas dos cursos de formação afim de estas se adequem ao que se é exigido do professor na escola.



Dentro deste contexto, a referida pesquisa teve como propósito discutir segundo a visão dos professores egressos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Itapipoca, se os objetivos iniciais propostos pelo o PIBID e/ou pelo estágio supervisionado como práticas do curso de formação, têm sido alcançados, ou seja, se eles têm sido relevantes na formação docente destes professores. Além disso procurou-se junto aos professores sugerir ações que possam fortalecer estas práticas, principalmente o estágio supervisionado.

Metodologia

Neste trabalho utilizou-se como técnica, uma pesquisa de campo definida por Marconi e Lakatos (2003) como uma forma de adquirir informações e resultados sobre um determinado problema, na busca de obter respostas sobre os questionamentos pré-determinados.

A pesquisa é do tipo descritivo-exploratória que para Gil (2008a) tem como uma das particularidades mais expressivas, a utilização de métodos padronizados de coleta de dados. Ainda segundo o pensamento de Gil (2002) a pesquisa exploratória consiste na maior aproximação com a temática, tornando-a mais clara, além de promover entrevistas com sujeitos que experimentaram a prática do problema proposto, neste caso, sujeitos que vivenciaram o projeto PIBID.

O trabalho baseia-se em uma análise qualitativa, pois tal pesquisa é norteadada em compreender a contribuição e a importância do PIBID para a formação docente. A pesquisa qualitativa baseia-se numa conexão ininterrupta entre a realidade concreta e a subjetividade do sujeito (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Para coleta de dados que permitisse tecer respostas ao problema proposto, usou-se como instrumento, a entrevista. A entrevista realizada foi do tipo estrutural, com perguntas que seguem uma determinada temática de análise. O entrevistador questiona e o entrevistado responde (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). De acordo com Gil (2008b), a entrevista estruturada é desenvolvida com base em uma relação de perguntas determinadas, no qual não é mudada a sequência e a escrita não é modificada, sendo a mesma para todos os sujeitos entrevistados.

Elaborou-se dois roteiros de entrevistas que foram aplicadas a dois tipos de docentes: O primeiro com oito perguntas foi aplicado a dois professores que durante sua formação docente tiveram a oportunidade de vivenciar o PIBID como bolsistas de iniciação à docência (ID); O segundo contendo sete perguntas, foi trabalhado com quatro professores supervisores do PIBID mas



que não participaram do programa como bolsistas IDs. Todas as entrevistas ocorreram no mês de julho de 2015.

Para a análise dos dados obtidos, optou-se por separar as respostas, que seguiam a mesma corrente reflexiva, por categorias, utilizando assim o método de análise de conteúdo de Bardin (2009). Por este método as respostas foram separadas em três categorias: Inicialmente os professores fizeram uma reflexão sobre as experiências de estágio supervisionado na sua formação. Em seguida, discorrem sobre a importância do PIBID na formação docente e por fim sugerem mudanças nas atividades de estágio supervisionado sob o olhar das vivências no PIBID.

Durante a análise dos dados foram omitidos os nomes dos sujeitos da pesquisa para preservar sua identidade. Para diferenciação das falas optou-se por utilizar os seguintes termos: Aos professores que participaram do PIBID, estes foram identificados pelos termos P1 e P2 e para os docentes que tiveram como formação prática docente apenas o estágio, usou-se S1, S2, S3 e S4 “S1-S4”. Segundo Marconi e Lakatos (2003) o anonimato favorece uma maior liberdade enquanto as respostas. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram identificados seguindo as recomendações éticas da resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012) de forma a garantir a integridade e anonimato destes.

Resultados e Discussão

Apesar dos sujeitos da pesquisa possuírem dois perfis distintos e ter sido aplicado dois roteiros de entrevista, um para cada perfil de entrevistado, foi possível reunir as respostas em três categorias, já que as questões propostas nos roteiros eram praticamente as mesmas. A seguir, são apresentadas as reflexões dos professores entrevistados relacionando-as com as falas de diversos autores que trabalham a mesma temática. As transcrições das falas dos entrevistados, não trazem os sinais descritos por Marcuschi (1986), apenas a parte textual.

Categoria 01 – As limitações do Estágio Supervisionado para a formação docente e para a prática pedagógica.

Todos os entrevistados demonstraram insatisfação com o período vivenciado por eles no estágio. Segundo eles, as atividades de estágio supervisionado obrigatório não foram suficientes para os inserir em todos os aspectos do ambiente escolar. Além disso, muitos relataram que alguns docentes que recebem o estagiário não oportunizam um maior espaço na sala de aula, o aluno limita-se apenas a uma observação e uma regência, ou seja, não conhece a rotina da escola, outras



vezes têm que planejar e aplicar atividades por conta própria, trabalhando um conteúdo muito distante do que os alunos já estavam aprendendo. Talvez por isso Jardimino (2014) descreve a existência de reclamações dos estagiários, devido ao fato de não serem totalmente apoiados na escola pelos gestores e professores, acontecimento que não é visualizado com os bolsistas do PIBID.

Não conhece nem a realidade da escola, nem da sala de aula como o todo. De forma geral o estágio não foi suficiente, por que o tempo é muito curto (P1).

Outra questão levantada pelos participantes é a forma como são conduzidos os estagiários para a sala de aula, pois segundo eles, os estagiários são encaminhados para as melhores turmas, e isso os impossibilita de conhecer turmas que podem desafiá-los enquanto professores. Tais posicionamentos demonstra o que diz Dantas (2013) que o estágio tende a realizar-se de modo a não propiciar ao professor principiante uma vivência íntegra da sua ação profissional. Por isso o estágio na forma como tem sido realizado não contempla todas as necessidades da formação docente, deixando lacunas na preparação inicial dos futuros professores.

Então o estágio deixa muitas lacunas, não é o suficiente para preparar o aluno de licenciatura (S1).

E estas lacunas relatadas pelo supervisor S1, que também reflete a visão dos demais colegas, mostra que não é dada a esses estagiários uma base sólida do que de fato é a docência. O que vai em desencontro com Barros (2008) que respalda a importância da iniciação docente, pois é nesse momento que se adquire o alicerce necessário para construir essa formação docente. De acordo com Oliveira e Barbosa (2013) o estágio se ver rodeado por vários desafios, entre eles entender o espaço do acadêmico estagiário no ambiente de ensino. É preciso considerar que tais professores, os que recebem estagiários, possam enquanto estagiário terem tido um processo de ensino muito conflituoso em relação a inclusão dentro da rotina escolar, não os foi possibilitado brechas para adentrarem a realidade escolar, mas vê-se que atualmente os estagiários passam pelo mesmo problema, apesar de universidade e escola terem passado por um processo de evolução e ter havido inúmeros estudos e debates sobre formação docente do aluno da instituição superior.

A partir desses argumentos percebe-se uma ruptura no processo de formação dos futuros professores, pois se sabe que é necessário ter essa formação adequada, já que como diz Papi e Martins (2010) é nesse período inicial que o professor enfrenta e fica de frente com realidade concreta da escola e com adversidades que pode não está preparado para encarar. E pelo fato do estágio não ser conduzido satisfatoriamente, alguns docentes formados sofrem um choque inicial,



encontram uma realidade diferente da que haviam contextualizado, devido ao pouco contato com a escola durante o estágio.

Categoria 02 – contribuições do PIBID a formação docente

O PIBID é percebido em meio aos supervisores como um programa que de fato torna mais ameno o ingresso do professor recém-formado na escola. Diante de suas falas, percebe-se que o docente que participou do PIBID, chega mais seguro a escola e pronto para os desafios da sala de aula, não sendo mais esta, um campo desconhecido.

Para os entrevistados, o PIBID, portanto, é uma oportunidade que deveria ser estendida a todos os alunos de graduação. Segundo os entrevistados, se todos os alunos, inclusive eles, tivessem tido a chance de participar desse programa teria sido mais fácil a inserção na profissão, uma vez que esta participação amplia a visão e a reflexão sobre o ambiente educacional.

O PIBID, eu considero algo mais completo para preparar o aluno para seguir a carreira de professor nas escolas (S2).

Diante disso ver-se que a formação recebida na graduação, principalmente quanto à prática, precisa ser revista. Barros (2008), afirma, que na graduação se recebe uma formação inferior as exigências da sala de aula. Essa preparação adequada do professor para o ensino, realmente faz com que esse profissional seja capaz, tenha a plena ciência da sua profissão e esteja pronto para ela. De acordo com Nascimento *et al.*, (2012) o PIBID mostra-se como uma chance do aluno da licenciatura concretizar essa formação docente.

Apesar de possuírem objetivos com fins comuns, o Estágio e o PIBID se mostram segundo os entrevistados, vivências diferenciadas na forma como são desenvolvidas. Para eles o PIBID insere o aluno concretamente no ambiente de atuação, contempla um vasto campo de conhecimentos a serem aprendidos, ou seja, preenche sim as limitações deixadas pelo estágio. A maior carga horária do bolsista na escola, o que não acontece no estágio, favorece acompanhamento das atividades da escola como os planejamentos, a rotina escolar, o que não acontece no estágio devido ao pouco tempo de permanência na escola, além disso, o bolsista PIBID exercita mais momentos de observações e regências em sala de aula. Silva (2013) corrobora dizendo que apesar de o PIBID ser opcional e o estágio obrigatório, há características próprias como o tempo de vivência que o aluno da licenciatura possui em sala de aula.

O PIBID, ele contempla um leque muito maior de possibilidades para o estudante, tanto para seguir a carreira docente como se interessar por outras funções dentro da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escola. Acredito que o PIBID é amplamente contemplado nas atividades da escola (S3).

Foi uma experiência muito boa, por causa da formação humana, formação específica, a vivência maior na escola (P2).

Essas possibilidades de fato não são oportunizadas durante o estágio supervisionado. É o que diz Gama *et al.*, (2013) que o PIBID vem suprir as brechas que existem dentro dos cursos de Licenciatura. Os professores que já foram bolsistas ID e hoje atuam como supervisores do programa dizem que a forma de acolher o estagiário também mudou, e tentam dá aos estagiários o mesmo tratamento dado aos IDs.

Não escondo nada, eles estão vendo a realidade, as dificuldades, os problemas, estão vendo a parte boa e a parte ruim de ser professor. Enxergam mesmo com as críticas sobre a profissão, vendo através do olho do aluno, a felicidade e os pagamentos que o professor recebe que não são em dinheiro (S3).

E se houvesse remuneração aos professores que recebem estagiários, o estágio seria realizado de forma mais adequada? Percebeu-se que alguns dos entrevistados concordam com a remuneração, mas fazem ressalvas a outros fatores que influenciam na eficácia dessa atividade, como a diminuição da carga horária dos professores que recebem o estagiário, um acordo entre universidade e escola. Pois segundo eles não é só a questão do dinheiro, é necessário que a escola disponibilize tempo, para que o professor possa orientar aluno estagiário.

Mas fica claro que o recurso financeiro proporcionado pelo PIBID faz diferença na realização das atividades, como fala Jardimino (2014) que os bolsistas se dispõem de um artifício financeiro para realizar suas ações dentro da escola, enquanto que os estagiários cumprem suas atividades de forma a exigir baixo ou nenhum custo.

Segundo Canan (2012) o PIBID dá suporte aos alunos de licenciatura a terem um contato com o cotidiano da escola brasileira, antes de adquirir o título de professor. É necessário para o futuro professor ter as máximas experiências no seu processo formativo e delas tirarem uma reflexão a respeito da sua profissão e para os entrevistados o PIBID supre essa necessidade, de possibilitar ao aluno da graduação uma compreensão maior da rotina da escola e se preparar para ela. Corroborando com os professores entrevistados, Paredes e Guimarães (2012) relata que o PIBID na visão dos professores supervisores é entendido como um avanço no processo formativo inicial, devido a vivência de forma mais contínua da realidade que cerca o ambiente escolar.

Categoria 03 – As atividades de estágio supervisionado sob o olhar das vivências no PIBID

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O Programa PIBID como já dito pelos entrevistados, possibilita muitas oportunidades e alguns deles demonstram o quanto queriam ter tido essa oportunidade de vivência docente. Os professores participantes, também relatam o quanto o estágio pode ser melhorado, principalmente na relação universidade e escola, para que se haja mais diálogo, além de mais incentivo, e aumento do campo de conhecimento, como por exemplo, não limitar-se a uma sala de aula ou a uma única escola.

Já cheguei a comentar como eu gostaria de ter participado do PIBID, tem uma carga de informação e formação muito maior que o estágio, é porta de entrada larga, proporciona muitas possibilidades, ajuda bastante caso queira mesmo, caso não queira é uma oportunidade de descobrir isso, antes de ir de fato para a escola, você decide o que quer, se vai para a sala de aula ou não, já sabendo o que quer, faz você tomar decisões (S4).

Segundo Ambrosetti et al., (2014) a partir do momento em que ocorre a vivência inicial, os bolsistas vão visualizando e tendo o contato com as suas reais funções, eles dominam suas angústias e adquirem novas perspectivas. É por isso que os entrevistados ressaltam ser necessário uma maior carga horária do aluno na escola durante o estágio supervisionado, uma preocupação com o estreitamento da relação entre universidade e escola, tendo a gestão e os próprios professores da escola uma oficialização do porquê estagiar e como o estágio funciona. Segundo eles a escola precisa proporcionar uma maior abertura para os alunos estagiários que a procura e para os professores que os recebem, proporcionando mais espaço e um maior tempo, para que tenham mais liberdade de organizar e planejar as suas ações.

Uma das principais questões levantadas pelos participantes é o fato de que no estágio ver-se a profissão de professor resumida apenas a sala de aula, isso acaba se tornando uma separação, pois de fato a formação não se limita apenas a esse espaço. Segundo Oliveira e Barbosa (2013) o estágio tem que ser visto e problematizado em uma reflexão crítica em que o fazer docente seja observado e analisado, de forma a se incluir na realidade observada e analisada, inserido no cotidiano escolar.

Um estágio mais diferenciado, com escolas diferentes, se no mesmo colégio, com professores diferentes, por que se o aluno se limita a uma observação e a uma regência, ele tem uma visão muito pequena. A questão da remuneração é uma boa opção também, muito mais para o estudante, por que muitas vezes o mesmo se sente desmotivado. Se o estágio se aproximasse um pouco do que é o PIBID, poderia também melhor capacitar esses professores (S2).

Em relação a limitação, Rodrigues (2013) diz que o estágio poderia se diversificar, o estagiário deveria procurar não se limitar apenas a mesma escola. A respeito da motivação,



independentemente de haver remuneração ou não ao estagiário, Pinto (2013) fala que o convívio assíduo com os âmbitos educacionais se apresenta também como proposta motivacional para esses jovens e futuros professores.

Os professores entrevistados consideram que todo aluno do curso de licenciatura deveria participar do PIBID, mas eles priorizam que se estágio fosse melhor vivenciado e tivesse ações similares as do PIBID, já haveria um gigantesco salto de qualidade na formação dos futuros docentes.

O PIBID, ele é tão encaixado na educação, penso que poderia ser incrementado no próprio estágio algumas ações que são realizadas no PIBID, e isso iria facilitar muito para os alunos. Não é criar mais uma disciplina dentro da universidade, mas acho que iria melhorar o estágio supervisionado, no qual daria uma ajuda, uma roupagem maior em relação a isso, algo melhor do que é atualmente. O PIBID ele é uma oportunidade grande de você ter essa formação profissional melhorada (S4).

Apesar do programa PIBID e os estágio procurarem contribuir para a formação do futuro professor, o tempo ou a carga-horária das atividades foi citado pelos professores como principal diferença entre PIBID e estágio e o último precisa se espelhar nas vivências proporcionadas pelo PIBID.

O PIBID, ele insere de fato o aluno, é mais vivência na escola, participação nos eventos, nos projetos, planejamentos dos professores, faz acompanhamento com os alunos, sabe como agir, e assim faz com que o acadêmico chegue a escola realmente capaz (P2).

Conclusões

Ficou claro que o estágio supervisionado desenvolvido não tem conseguido inserir de fato os licenciandos na rotina escolar, ocasionando com que muitos desses, enfrentem dificuldades ainda maiores por não conhecerem concretamente o campo de trabalho, tendo esses professores na sua maioria um choque de realidade entre o que é visto na academia e o que é vivenciado na escola.

Conseguiu-se perceber que o PIBID é essencial para a formação docente pois o programa parece preencher brechas formativas deixadas pelo estágio, e por que de fato oportuniza uma maior vivência da escola pelo bolsista ID. Uma maior vivência corresponde a uma maior capacitação, já que o licenciando tem a oportunidade de participar intensamente das atividades da escola diferentemente do estágio.

O fato de ex-alunos terem analisado o período de estágio como insatisfatório na preparação para a atuação em sala de aula, sugere o quanto é necessário que se repense a maneira



como é exercida essa prática docente tão importante para a formação de seus alunos de forma que o estágio forneça resultados formativos semelhantes aos obtidos com o PIBID, como por exemplo, uma maior carga horária.

Assim, este trabalho pretende contribuir para novas discussões sobre o estágio e sugerir ainda que haja um maior diálogo entre a escola e a academia no sentido de que juntas possam compreender o estágio como um período de grande importância para a formação dos futuros professores assim como o PIBID na opinião dos entrevistados tem sido.

Referências Bibliográficas

AMBROSETTI, N.B; RIBEIRO, M.T.M; CALIL, A.M.G.C; TEIXEIRA, M.B. **Formação de professores:** contribuições de um programa de iniciação à docência. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL – Taubaté/2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009

BARROS, A.M.R. **Dificuldades e superações nos anos iniciais da docência em Matemática na escola pública.** Piracicaba - SP, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html> Acesso em 01 fev. 2015

CANAN, S.R. **Política nacional de formação de professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente.** IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa da região Sul. URI - 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/905/559>. Acesso 02/02/2015.

GAMA, A. G. B; JÚNIOR, E. B. M; BARBOSA, E. M; NETO, F. P. S; TARGINO, K. C. F.; SOUZA, M. C. M; FERNANDES P. R. N. **A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de Licenciatura em Química do IFRN Campus – APODI.** IX CONGIC. Congresso de Iniciação Científica. Julho/ 2013. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1064/39>. Acesso 01/02/2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

JARDILINO, J.R.L. **Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID.** Educação, v. 39, n. 2, p. 353-366, 2014. Disponível em <http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/12068>. Acesso 01/04/2015.



KAUARK, F.S; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1986.

NASCIMENTO, J.C.A; MARCOLINO, G.D; ARAÚJO, Z.F; ANDRADE, C.S. **A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física.** VII CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de pesquisa e Inovação). Palmas – Tocantins, Outubro/2012. Disponível em <file:///C:/Users/adm/Downloads/1902-13860-1-PB.pdf>. Acesso 02/03/2015.

OLIVEIRA, A; BARBOSA, V.S.L. **Formação de professores em ciências sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID.** Revista Eletrônica Inter-Legere (ISSN 1982-1662) Número 13, julho a dezembro de 2013. Disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/13/pdf/es06.pdf>. Acesso 02/03/2015.

PAPI, S.O. G; MARTINS, P.L.O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** Educação em Revista. v.26, n.03. p.39-56, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03.pdf>. Acesso em 02/03/2015.

PAREDES, G.G. O; GUIMARÃES, O.M. **Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química.** Química Nova na Escola, Vol. 34, Nº 4, p. 266-277, 2012.

PINTO, A.E.A. **Experiências e contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência para a formação inicial de professores de física.** XX Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF 2013 – São Paulo, SP. Disponível em http://www.dafis.ct.utfpr.edu.br/pibid/documentos/T0107-1_SNEF_2013_Angela.pdf. Acesso 02/03/2015.

RODRIGUES, M.A. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55, 2013.

ROSA, K.S; MATTOS, L. **Tem gente nova na escola: os benefícios do PIBID para o espaço escolar.** Revista Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 160-173, julho/dezembro, 2013. Disponível em <http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/view/130/114>. Acesso 18/03/2015.

SILVA, K.D. **PIBID x ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO.** Brasília – DF 2013.